



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

BULLYING NÃO É BRINCADEIRA

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPrensa**

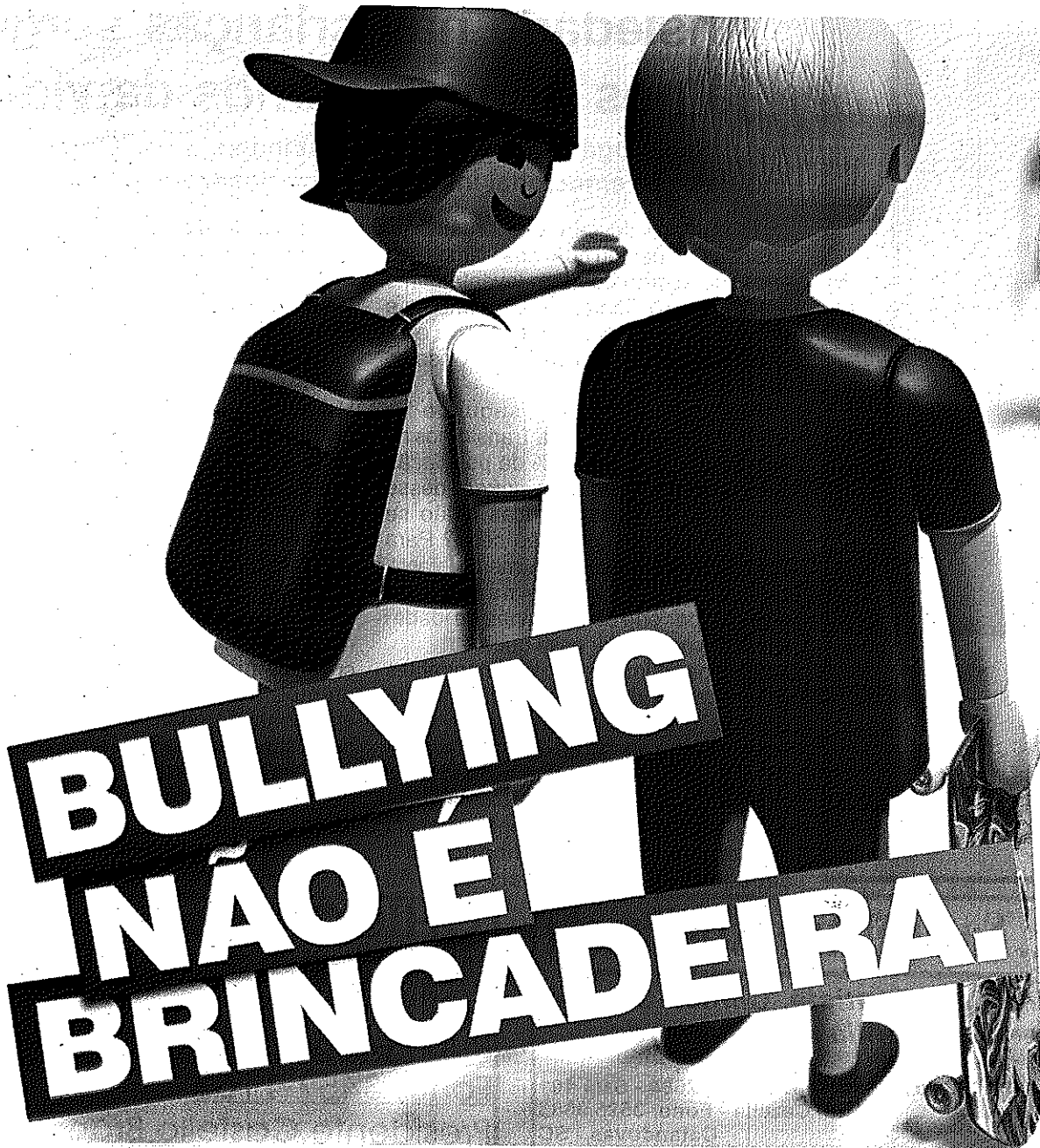
Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 25/8/10



CLIPPING

Veículo: Folha da Semana	Editoria: Geral	Data: 19/8/11
Assunto: Bulling não é brincadeira		Página: 9



Bullying é uma palavra em inglês que faz parte do dia a dia dos jovens, aprendida sempre da pior maneira possível: com gozações, insultos, ameaças, exclusão e até mesmo violência física. Ou seja, enquanto alguns se divertem, aqueles que são vítimas não acham graça alguma.

**Bullying. Não pratique.
Ajude a combater.**

Secretaria de Estado
da Educação
www.sed.sc.gov.br





CLIPPING

Veículo: Folha da Semana	Editoria: Geral	Data: 19/8/11
Assunto: Bulling: quando a escola assusta		Página: 12

Bullying: quando a escola assusta

Agressões físicas, verbais, discriminação, chacotas. São alguns dos casos de Bullying registrados em Catanduvas

Mirian Silva
folhadasemana@procenter.com.br

Logo pela manhã João* tem o difícil dever de ir para a escola. Ele é aluno da 4ª série, tem 10 anos, usa óculos e é franzino. Não gosta muito de jogar bola, mas é muito bom em matemática. O triste, é que todo o dia ele volta para casa com as roupas sujas, sem dinheiro, com medo e revoltado. Ele é mais uma vítima de Bullying na escola.

O termo é novo no nosso vocabulário, tão recente que não existe em português uma palavra que consiga definir estes atos, do que se utiliza o estrangeirismo. Toda violência moral e/ou psicológica, atitude intencional e repetitiva, no mínimo três vezes, que acontece em território escolar é considerado Bullying.

A vítima tende a ser alguém aparentemente mais frágil do que o agressor ou estar em uma situação desfavorável. São indivíduos considerados mais fracos e frágeis dessa relação, transformados em objeto de

diversão e prazer por meio de "brincadeiras" maldosas e intimidadoras.

De acordo com a psicóloga Clédi Wiezorek Altenburger, as conseqüências do Bullying podem ser trágicas. "O resultado dessa violência pode provocar desinteresse pela escola, dificuldades de aprendizagem, evasão escolar e problemas de relacionamento interpessoal. No âmbito da saúde física e emocional, a baixa na resistência imunológica e na auto-estima, o stress, os sintomas psicossomáticos, transtornos psicológicos, a depressão e

em alguns casos pode levar até ao suicídio", alerta a psicóloga.

Ela diz ainda que o Bullying pode produzir sentimentos com forte carga emocional negativa. "A criança ou adolescente tende a repetir comportamentos aprendidos e dessa forma, quem foi vítima de algum tipo de violência se tornará predisposta a reproduzir a agressividade sofrida ou a reprimi-la, comprometendo, assim, seu processo de desenvolvimento social", salienta a psicóloga.

João* nome fictício



CLIPPING

Veículo: Folha da Semana	Editoria: Geral	Data: 19/8/11
Assunto: Bulling: quando a escola assusta		Página: 12

Em Catanduvas, escolas percebem mudanças de comportamento

Há cerca de 10 anos o termo Bullying ganhou projeções na mídia brasileira. Mas foi no ano passado que o tema se inseriu definitivamente nas escolas, em Catanduvas. O fluxo intenso de divulgação, os vários canais de informações e atividades elaboradas nas escolas, resultaram na mudança de consciência dos alunos.

Nas três escolas entrevistadas a resposta é a mesma: "O Bullying está entre nós, e hoje, os alunos já sabem o que é e quais as conseqüências".

Abaixo, seguem alguns dados coletados nas escolas do município sobre o Bullying. Na tabela será possível observar quais os casos mais comuns e o que cada escola faz para lidar com essa violência:

Na E.M.E.B. Augustinho Marcon, os apelidos são os casos de Bullying mais comuns. A escola começou a trabalhar intensivamente o tema no ano passado, e segundo a diretora Ângela Moraes os resultados são perceptíveis.

"Muitas crianças são agredidas verbalmente por não compartilhar das mesmas ações que os outros. Mas, hoje conseguimos resolver com diálogo e projetos que estão a todo tempo em

andamento", comenta.

Para a orientadora pedagógica Maristela Barauna a prevenção deve ser uma ação continuada. "Envolver a família no âmbito escolar é fundamental, já que os bons exemplos devem vir do meio em que as crianças vivem. Hoje conseguimos, através dos projetos desenvolvidos na escola, voltar os valores e o compromisso para a família", comemora.

Na E.M.E.B Vitoldo Czech os alunos também estão cientes do que é o Bullying e quais suas conseqüências. De acordo com a diretora da escola, Alessandra Colla, o maior problema é no envolvimento da família com a escola.

"Geralmente os casos de discriminação são resultado da convivência que as crianças tem em casa. E para resolver isso, interagimos a família com a escola para mostrar o que é o Bullying, comenta Alessandra".

A E.E.B Irmã Wienfrida atende diariamente mais de mil alunos do Ensino Fundamental e Médio, com faixa etária entre os 06 a 17 anos. Segundo a diretora da escola, Rejani Maria Bucco os casos mais comuns do Bullying estão relacionados à agressões físicas e verbais e apelidos.

"O Bullying ocorre na escola como reflexo dos comportamentos exercidos nos demais grupos sociais aos quais o aluno pertence", comenta Rejani.

Casos de Bullying mais comum	Faixa etária	Ação	Resultado
Apelidos	Crianças de 8 a 11 anos (4ª e 5ª séries)	No ano passado, a escola desenvolveu um trabalho de prevenção. O projeto "Gentileza gera gentileza" se resuma na elaboração de atividades que promovem o respeito, o bom convívio e o envolvimento da família	Segundo a direção, a mudança é perceptível na escola. "Hoje, a gente percebe que a criança lá da Educação Infantil já está sabendo pedir desculpas para o colega, já está juntando o lixo que está no chão e colocando na lixeira", comemora Ângela.
		Ação continuada: Criação do Plantão pedagógico	"Para pegar o boletim escolar dos filhos os pais devem vir até a escola. Aqui são informados sobre os filhos e se envolvem com a escola. Está aí nosso objetivo, de integrar a família na escola", comenta Maristela.



CLIPPING

Veículo: Folha da Semana	Editoria: Geral	Data: 19/8/11
Assunto: Bulling: quando a escola assusta		Página: 12

Casos de Bullying mais comum	Faixa etária	Ação	Resultado	Casos de Bullying mais comum	Faixa etária	Ação	Resultado
Discriminação (reclamo)	06 a 11 anos	Projeto e Mostra sobre o Bullying (no ano passado)	Após a elaboração do projeto o relacionamento escola/família mudou. "A relação dos pais com os filhos se fortaleceu, pois a discriminação, muitas vezes, estava na própria casa", conta Alessandra.	Agressões físicas e verbais (Geralmente acontecem antes da entrada para aula)	11 aos 16 anos	"Como o número de alunos da escola é muito alto, realizamos orientações em sala de aula", explica a diretora.	Consciência: Hoje os alunos sabem o que é o Bullying e quais as consequências físicas e sociais pode causar. Redução das agressões físicas e verbais
Apelidos		Orientação em sala de aula	Os professores orientam diariamente sobre o tema. "Isso gera uma consciência maior, inclusive dos pequenos", finaliza a diretora.	Apelidos	09 aos 15 anos	Orientação aos alunos, palestras, reuniões com os pais No ano passado a escola recebeu materiais informativos sobre o tema, vindos do Estado, e realizou uma campanha de conscientização	"Envolvemos mais a família com a escola, e com isso conseguimos diminuir os casos de Bullying na escola", diz Rejan.





CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 25/8/11
Assunto: Plano de carreira do magistério		Página: 34

PLANO DE CARREIRA DO MAGISTÉRIO

Grupo se reunirá até 2 de dezembro

A primeira reunião do grupo de trabalho da Educação, que discutirá o plano de carreira do magistério da rede estadual, esteve reunido pela primeira vez ontem. Além de definir a pauta de discussão, também ficou decidido o cronograma.

Os encontros vão até 2 dezembro, podendo ser prorrogados por mais 60 dias.

O grupo, que traz participantes escolhidos pelos professores e pelo governo, terá três pontos para serem debatidos até final do ano: o valor do vale-alimentação, de R\$ 132, chamado de “vale-cozinha” pelos trabalhadores, a revisão da lei dos docentes temporários e a reorganização da carreira do magistério, alterada em 13 de julho, com a aprovação de um projeto de lei. Com ele, o Estado passou a cumprir a lei nacional do piso, que vale R\$ 1.187.

Para o coordenador do grupo, o secretário-adjunto da Educação, Eduardo Deschamps, a reunião ainda foi

uma prévia para organizar os futuros encontros. O próximo foi marcado para 12 de setembro, onde o governo irá apresentar diretrizes que vêm sendo discutidas pelo Conselho Nacional de Educação sobre carreira do magistério. Já os representantes dos professores deverão apresentar as expectativas e reivindicações dos três pontos de discussão.

A coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Alvet Bedin, disse que o sentimento ainda é de expectativa.

– Vamos ver como se darão as discussões, mas iremos garantir que as nossas reivindicações sejam atendidas – afirmou.

O primeiro dia de encontro da comissão coincidiu com o dia de publicação da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), referente ao julgamento feito em abril, que considerou constitucional a lei nacional do piso. Foi a partir desta decisão, que greves de professores foram deflagradas no país, como a que aconteceu em SC e que durou 62 dias.



CLIPPING

Veículo: Jornal de SC	Editoria: Geral	Data: 25/8/11
Assunto: Magistério. Grupo discute carreira		Página: 20

Magistério.

Grupo discute carreira

Encontros que envolvem professores e integrantes do governo ocorrerão até dezembro

FLORIANÓPOLIS - O grupo de trabalho da Educação, que discutirá o plano de carreira do magistério da rede estadual, se reuniu ontem pela primeira vez. Além de definir a pauta de discussão, também ficou decidido o cronograma. Os encontros vão até 2 dezembro, podendo ser prorrogados por mais 60 dias.

O grupo, que traz participantes escolhidos pelos professores e pe-

lo governo, terá três pontos para debater até final do ano: o valor do vale-alimentação, de R\$ 132, chamado de vale-coxinha pelos trabalhadores, a revisão da lei dos docentes temporários e a reorganização da carreira do magistério, alterada em 13 de julho, com a aprovação de um projeto de lei. Com ele, o Estado passou a cumprir a lei nacional do piso, que vale R\$ 1.187.

Para o coordenador do grupo, o secretário-adjunto da Educação, Eduardo Deschamps, a reunião ainda foi uma prévia para organizar os futuros encontros. O próximo foi marcado para 12 de setembro, quando o governo irá apresentar diretrizes que vêm sendo discutidas pelo Conselho Nacional de Educação sobre a carreira do magistério.

Já os representantes dos professores deverão apresentar as expectativas e reivindicações dos três pontos de discussão. A coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte), Alveté Bedin, disse que o sentimento ainda é de expectativa.

– Vamos ver como se darão as discussões, mas iremos garantir que as nossas reivindicações sejam

atendidas.

O primeiro dia de encontro da comissão coincidiu com o dia de publicação da decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), referente ao julgamento feito em abril, que considerou constitucional a lei nacional do piso. Foi a partir desta decisão, que greves de professores foram deflagradas no país, como a que ocorreu em SC e durou 62 dias.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Política	Data: 25/8/11
Assunto: STF declara legal piso nacional		Página: 11

STF declara legal piso nacional

Magistério. Acórdão foi publicado ontem

reconhecendo a constitucionalidade da lei

MARCELO TOLENTINO
tolentino@noticiasdodia.com.br
@tolentino_ND

FLORIANÓPOLIS — Mais de um mês após os professores encerrarem a greve no Estado, que durou dois meses, o STF (Supremo Tribunal Federal) declarou legal, ontem, o piso nacional dos professores. O acórdão do julgamento ocorrido em abril reconhecendo a constitucionalidade da lei que criou o piso do magistério foi publicado ontem.

Alguns governos estaduais e prefeituras estavam aguardando a publicação para se adequar à legislação. Segundo o procurador-geral do Estado, Nelson Serpa, a decisão não provoca alteração no pagamento do piso em Santa Catarina. Além do piso, o governo decidiu incorporar os prêmios Educar, Jubilar e de assiduidade, sendo que o menor valor pago aos professores será de R\$ 1.483, mais vantagens adicionais, como o triênio.

“O Estado já está pagando o piso inclusive acima do nacional. No caso da carreira, cada Estado tem autonomia para estruturar seu plano. Já estamos cumprindo rigorosamente a decisão do STF”, argumentou ele. “Além do mais a lei fala no piso como vencimento inicial”, lembrou.

A Lei do Piso foi assinada em 2008 e determinou que nenhum professor da rede pública com formação de nível médio e carga horária de 40 horas semanais pode ganhar menos de R\$ 950 por mês. Com a correção, o valor do piso este ano passou para R\$ 1.187.

O STF confirmou, no julgamento, que o piso nacional deve ser interpretado como vencimento básico, isto é, sem gratificações e outros adicionais. Levantamento feito pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) com 1.641 prefeituras mostra que, considerando o piso como vencimento inicial, a média salarial paga a professores de nível médio variou, em 2010, de R\$ 587 a R\$ 1.011,39.



APOIO

Estados e municípios podem pedir ao MEC verba complementar para pagar o piso.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Política	Data: 25/8/11
Assunto: STF declara legal piso nacional		Página: 11



DANIEL QUEIROZ/ARQUIVO/11.05.2011/ND

Manifestação. Professores durante passeata pelo Centro de Florianópolis reivindicando o piso da categoria

Grupo de trabalho de professores e governo inicia série de reuniões

O grupo de trabalho prometido pelo governo do Estado para discutir a carreira do professor teve a primeira reunião ontem. A categoria não saiu satisfeita da greve, pois teve o plano de carreira achatado, segundo a coordenadora estadual do Sinte (Sindicato dos Trabalhadores de Educação), Aivete Bedin. A tabela

do magistério tinha uma diferença salarial de 94% entre os 12 níveis de formação, que deixou de existir. "A carreira do magistério foi para o espaço. Quem possui curso superior até doutorado teve reajuste médio de 12%", reclamou. Agora a categoria e o governo estabeleceram um cronograma até dia 2 de dezembro

para negociar a reorganização da carreira, bem como a revisão da lei dos ACTs e o vale refeição.

A greve dos professores foi deflagrada dia 16 de maio e só terminou dia 19 de julho, quando os deputados aprovaram projeto encaminhado pelo governo regulamentando o piso nacional.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Opinião	Data: 25/8/11
Assunto: A novela da escola Celso Ramos		Página: 6

A novela da escola Celso Ramos

Ao dar seis meses para que o município conclua a reforma e coloque mais de 500 crianças na antiga Escola de Educação Básica Celso Ramos, na Prainha, a Assembleia Legislativa não levou em conta que a cessão do prédio e das instalações foi uma verdadeira novela cujo enredo pegou de surpresa tanto a prefeitura quanto a comunidade do maciço do Morro da Cruz, até então a principal usuária daquele estabelecimento de ensino. O primeiro capítulo foi a transferência da unidade do Estado para o Legislativo, ainda no início do ano, sob o pretexto de que os alunos vinham escasseando por conta da violência que tomava conta da escola.

Em vista dos protestos da comunidade, além das denúncias acerca do caráter açodado da decisão, a medida foi revogada, até porque a Assembleia já conta com instalações amplas o suficiente para abrigar os deputados e seu grande número de servidores. Em agosto, quando a transferência inicial foi revertida, optou-se pela cessão à prefeitura da Capital, que estava necessitando de salas para a educação infantil, em demanda crescente. Resta

ao município, que não poderá ter o prédio em caráter definitivo, instalar os equipamentos e móveis retirados quando o estabelecimento foi definitivamente fechado.

O que surpreende é que nesse curto período, mesmo com sete vigilantes no local, as instalações foram depredadas, obrigando o município, agora, a gastar mais do que previa para fazer uso do prédio. É provável que o prazo dado pelos deputados tenha que ser expandido, para prejuízo dos alunos que esperam por vagas nos centros de educação infantil do município.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Ponto Final	Data: 25/8/11
Assunto: Empenho		Página: 31



Empenho

Surpreendente, para uma noite chuvosa, a participação de mais de 300 pessoas na audiência pública promovida para discutir a situação da Escola Otília Cruz, no Estreito. O diretor geral da Secretaria de Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis, Flávio Bernardes, anunciou no encontro que o governo está cedendo a unidade escolar para a prefeitura.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 25/8/11
Assunto: União faz a força		Página: 10



UNIÃO FAZ A FORÇA

Valeu a pressão da comunidade. Apesar da chuva e do frio, segunda à noite, faltou espaço no pátio interno da Escola Otília Cruz, na Coloninha, em Florianópolis. Os moradores se mobilizaram para reverter a proposta do governo do Estado de transformar o local em um centro de internação para menores infratoras. Queriam uma creche e levaram. O prédio será repassado ao município.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 25/8/11
Assunto: Escola será cedida à prefeitura		Página: 4

Escola será cedida à prefeitura

Coloninha. Governo do Estado vai enviar projeto à Assembleia para doar a Otilia Cruz

MARCELO TOLENTINO
Tolentino@noticiasdodia.com.br
@tolentino_ND

FLORIANÓPOLIS — Desativada em 2008, a Escola Estadual Professora Otilia Cruz, do bairro Coloninha, na região Continental de Florianópolis, tem tudo para reabrir os portões e ainda ganhar uma ampliação para manter os projetos sociais.

Na terça-feira, a comunidade, que ocupou o prédio aban-

donado e o transformou em um centro de integração cultural e artístico, obteve uma vitória.

Durante audiência pública promovida pela Comissão de Legislação Participativa, presidida pela deputada Angela Albino (PCdoB), o diretor de Gestão Patrimonial, da Secretaria de Estado da Administração, Pedro Roberto Abel, afirmou que há encaminhamento favorável para que o patrimônio seja cedido ao município.

Segundo Abel, um projeto

de lei do Executivo deve ser enviado à Assembleia Legislativa para efetivar a transferência.

Entre as reivindicações está a construção de um ginásio de esportes no terreno da escola com salas de aula. Assim os projetos sociais poderiam continuar, a exemplo das aulas de dança, capoeira e futebol.

Na audiência, os moradores pediram para que os recursos da construção da estrutura pudessem ser incluídos no Orçamento do Estado.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 25/8/11
Assunto: Escola será cedida à prefeitura		Página: 4

Atividades comunitárias

“
**Queremos
qualificar
os jovens.**

”
**RICARDO DE
CAMARGO,**
INSTITUTO NIMBUS
DE TECNOLOGIA
SOCIAL

Atualmente, 150 crianças e 40 adultos têm atividades rotineiras na escola. Em contrapartida, a comunidade cuida do patrimônio. O espaço, que já existe há mais de uma ano, tem feito diferença para as famílias. Além de ocupar o tempo ocioso dos alunos com atividades recreativas, o centro também se propõe a qualificar e motivar jovens.

É o caso de Luiz Gustavo Cardoso Leal, de 12 anos, que deseja ser goleiro profissional. Sem campo coberto ou ginásio, em dias de chuva ele deixa de treinar na escolinha criada na Escola Estadual Professora Otilia Cruz. “Quero ser como o goleiro Wilson, do Figueira”, sonha ele, que ontem não colocou as luvas por causa do mal tempo.

Ricardo de Camargo, do Instituto Nimbus de Tecnologia Social (Intecs), afirmou que hoje são ministradas aulas de violão, dança, reforço escolar, corte e costura, futebol, bateria mirim, e passista (infantil e adulto). A entidade está aguardando a desfecho do destino do prédio para começar as aulas de informática e disponibilizar o acesso à Internet. “Queremos qualificar os jovens da comunidade, que podem virar os monitores”, informou Camargo.

Moradores querem creche e ensino fundamental

Os moradores do bairro Coloninha também querem o retorno do ensino fundamental e a criação de uma creche na escola desativada, já que o déficit de vagas educação infantil, na região, é próximo de 400 crianças.

O secretário municipal de Educação, Rodolfo Pinto da Luz, presente à audiência, aproveitou para reivindicar que o governo do Estado ajude a recuperar as

escolas que cede ao município.

Ele teme que se repita o que vem acontecendo no caso da Escola Celso Ramos, na Prainha, onde o prédio da unidade escolar apresenta problemas graves de estrutura. “A comunidade vai acompanhar todo o processo. Temos voz e voto”, garantiu a vice-presidente da Associação de Moradores do Bairro Coloninha, Tânia Ramos.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Paulo Alceu	Data: 25/8/11
Assunto: Elogios		Página: 2

Elogios

Enquanto o governo do Estado estuda uma fórmula de acabar com a terceirização da merenda escolar, em Criciúma o projeto implantado pelo prefeito tucano Clésio Salvaro, aos moldes do que acontece em Minas Gerais, vem provocando elogios e interesses. Salvaro montou uma fábrica, onde é elaborada a merenda a um custo de R\$ 1,00. Alimentos de qualidade, sob controle de nutricionistas e, inclusive, criando uma cultura de saúde e cuidados essenciais. Todos os dias veículos são carregados e distribuem a merenda pelas escolas. Há propostas de aumentar a capacidade e atender também os estabelecimentos estaduais. Um belo exemplo de que pode dar certo quando há empenho e comprometimento.

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Informe Político	Data: 25/8/11
Assunto: Questão de honra		Página: 10

Questão de honra

A sociedade catarinense está atenta ao grupo de trabalho que começou, ontem, a desenhar uma ampliação dos debates sobre a pauta de reivindicação dos professores estaduais, que ficaram 62 dias em greve. O clima do primeiro contato foi amistoso, e pelo menos um assunto deverá ganhar prioridade a partir da próxima reunião, marcada para 12 de setembro: o valor de R\$ 132 do vale alimentação, que não é reajustado desde 2000, e por isso ganhou a alcunha pejorativa de “vale coxinha”, deverá mudar.

A defesa é do deputado Joares Ponticelli (PP), que foi o alvo indireto que motivou a intervenção do secretário Marco Tebaldi no primeiro questionamento à mesa. Um dos representantes dos professores pediu paridade na formação do grupo, uma estocada de leve na presença de Ponticelli, que foi o relator do projeto do piso

nacional na reunião conjunta das comissões do Legislativo.

Tebaldi esclareceu que nada será votado na comissão, que tem caráter propositivo, por isso será desnecessário quorum deliberativo. O que o grupo tornar consensual passará pela análise do governo do Estado, e, se aprovado, será enviado para a apreciação na Assembleia.

Detalhes garantem a lisura dos encontros, que ocorrem na sede do Conselho Estadual de Educação, em Florianópolis. As reuniões são gravadas para evitar descompassos e erros de interpretação.

A responsabilidade das pessoas que integram o grupo de trabalho é enorme. Por elas passará ainda a busca de um entendimento em torno da recomposição do plano de carreira do magistério e a revisão das leis que permitem a contratação de profissionais em caráter temporário, os chamados ACTs. O que se espera são avanços.



CLIPPING

Veículo: Diário do Planalto/Jornal Extra/Folha da Semana	Editoria: Geral	Data: 17,18, 19/08/2011
Assunto: Projeto ambicioso – Ensino Médio em tempo integral e profissionalizante		Página: 14; 7;4

PROJETO AMBICIOSO

Ensino Médio em tempo integral e profissionalizante

O secretário da Educação, Marcos Tebaldi (PSDB), apresentou aos secretários regionais e gerentes de Educação do Governo do Estado o projeto de Ensino Médio Integral, a ser implantado gradativamente na rede de ensino estadual já a partir de 2012. O objetivo, segundo Tebaldi, é manter o jovem na escola por mais tempo, oferecendo a eles inúmeras alternativas de aprendizado. "Essa faixa etária dos 14 aos 17 anos é muito vulnerável, é preciso evitar que eles fiquem pelas ruas", diz o secretário. Pelo projeto, o currículo do Ensino Médio ganharia atividades complementares, como artes, cultura, informática, inglês. Há ainda uma proposta de ensino profissionalizante, introduzindo as especialidades mais procuradas na região. "São duas

frentes para atrair os jovens e formá-los em condições melhores para o vestibular ou direto para o mercado de trabalho", acentuou Marcos Tebaldi.

O passo a passo - Para iniciar o projeto já em 2012, a Secretaria de Educação está cadastrando as escolas que têm estrutura física melhor, com laboratórios, quadras de esporte, boa área de convivência, refeitório e salas para atividades complementares. Até o momento, 30 escolas, de diferentes regiões do Estado, estão listadas. As demais, segundo o secretário, vão ser adequadas gradativamente. Ele informou, ainda, que dez estabelecimentos de ensino serão construídos de acordo com esse perfil, com conclusão de obras prevista para 2013.

Corpo docente - Tebaldi



Tebaldi: mais formação para os jovens, para tirá-los das ruas

acredita que poderá contar com o corpo docente da rede estadual, que terá maior número de professores disponíveis com o avanço do projeto de municipalização do Ensino Fundamental. Tebaldi assinalou, ainda, que a Secretaria tenciona promover a capacitação de profissionais para as atividades complementares.



CLIPPING

Veículo: Diário do Planalto	Editoria: Geral	Data: 19/8/11
Assunto: Burgardt e Gerentes de Educação e Infraestrutura visitam escolas estaduais de Porto União		Página: 5

Burgardt e Gerentes de Educação e Infraestrutura visitam escolas estaduais de Porto União

Reunião - Nessa quinta-feira (18), estiveram na cidade de Porto União o secretário de Desenvolvimento Regional de Canoinhas, Argos J. Burgardt, o Gerente de Educação, Ricardo P.

Martin e de Infraestrutura, João E. Linzmeier.

A visita teve como objetivo informar os diretores das escolas estaduais de Porto União, sobre o seminário ocorrido em



A visita teve como objetivo informar os diretores das escolas estaduais de Porto União, sobre o seminário ocorrido em Lages no início da semana



Argos Burgardt visitou a prefeitura do município de Porto União, e foi recebido pelo presidente da câmara do município, vereador Carlos Roderlei Pinto

Lages no início da semana, em que o secretário Estadual de Educação, Marco Tebaldi e o Governador do Estado, Raimundo Colombo informaram todas as ações a serem tomadas nas escolas do Estado, como Calendário Escolar, planejamento e organização, reestruturação das tecnologias da informação e comunicação na educação, infraestrutura escolar e gestão de pessoas e também sobre o programa Ensino Médio Integral.

O secretário de infraestru-

ra, João E. Linzmeier junto ao secretário de Desenvolvimento Regional e Gerente de Educação acompanharam os diretores nas instalações das escolas para discussão de melhorias.

Na mesma ocasião, o secretário de Desenvolvimento Regional, Argos Burgardt, visitou a prefeitura do município de Porto União, e foi recebido pelo presidente da câmara do município, vereador Carlos Roderlei Pinto.

“É de suma importância a regional estar presente em todos

os municípios que atende. O Secretário pode assim nos ajudar em melhorias para a população”, afirma Carlos.

Na próxima segunda-feira (22), o Gerente de Educação estará enviando materiais esportivos recebidos pelo Governo de Raimundo Colombo, para todas as escolas estaduais de Porto União.



CLIPPING

Veículo: Correio Otaciliense	Editoria: Geral	Data: 19/08/2011
Assunto: Os “boas-frias” da educação		Página: 4

Os “boias-frias” da educação

Proibidos de entrar na cozinha da escola há aproximadamente três anos, os professores da Escola Nossa Senhora de Fátima, de Otacílio Costa, tem improvisado do jeito que podem para conseguir se alimentar. Muitos deles saem de suas casas às 6h, vindos de Lages e passam o dia todo na escola, recebendo o vale alimentação de R\$ 6 ao dia.

O termo boia-fria designa um indivíduo que vai muito cedo para o trabalho, levando sua comida em marmitas e como não existem meios de esquentá-las, ingerem a comida fria. Esta é parcialmente a realidade dos professores que todos os dias são responsáveis pela educação de crianças e adolescentes, já que o único possível conforto que possuem para sua alimentação é um microondas onde esquentam seus alimentos.

A terceirização da merenda escolar, realizada pelo governo anterior, foi amplamente debatida, alguns

sendo a favor e outros acreditando ser crueldade com os professores, “desde que a terceirização ocorreu a gente não pode mais sequer entrar na cozinha da escola, não podemos utilizar nem a geladeira para deixar a comida que trazemos de casa”, conta a professora de ciências sociais, Valda Maria Kreisch.

Segundo a diretora da escola, Maria Helena Boing, já foram conseguidos recursos para construção de uma cozinha para os professores através da Secretaria de Desenvolvimento Regional, “entendemos que a merenda é para os alunos mesmo, mas gostaríamos de poder pelo menos fazer uso da estrutura da cozinha da escola”, diz. Conforme a professora de biologia, Giovana Legnaghi, que vem todos os dias de Lages, todos acabam adaptando suas marmitas ao clima, “se é verão nos alimentamos mais de saladas, pois somente assim não corremos o risco de comer alimentos estraga-



Com o calor os riscos da comida estragar são ainda maiores.

dos”, conclui.

Uma cozinha improvisada foi montada entre um banheiro e um depósito de materiais de limpeza, mas como não há tempo suficiente para fazer a comida, todos acabam trazendo de casa e se alimentando na sala dos professores, lugar que anteriormente era utilizando somente para preparação de aulas e reuniões. O governador Raimundo

Colombo já disse que quer acabar com a terceirização da merenda nas escolas estaduais, o que acabaria com o drama de muitos profissionais da educação. Esta foi uma das reivindicações feitas pelos profissionais durante a greve realizada este ano. “Agora o que temos a fazer é esperar e continuar buscando soluções”, conclui a diretora Maria Helena.



CLIPPING

Veículo: Diário do Planalto	Editoria: Geral	Data: 17/8/11
Assunto: Estudante monte-castelense se destaca no Parlamento Jovem 2011		Página: 7

Estudante monte-castelense se destaca no Parlamento Jovem 2011

João conta que decidiu participar do concurso poucos dias para o término dele

O aluno do 3º ano do Ensino Médio, João Ramires Carvalho, da Escola de Educação Básica Valentim Gonçalves Ribeiro, ficou entre os oito finalistas do Estado no Programa Parlamento Jovem Brasileiro 2011.

Orientado pelo vice-prefeito de Monte Castelo, Alcides Malicoski, os dois criaram um Projeto de Lei a nível nacional para os caminhoneiros autônomos. "Assessorei ele nesse Projeto que tem como objetivo isentar a taxa de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para caminhoneiros autônomos, que é uma classe que está acabando", diz Malicoski. O vice-prefeito ainda ressalta a importância da participação de alunos em concursos do gênero. "Isso serve de exemplo e incentivo para outros alunos. Eles conhecem mais a política e aprendem como é esse meio", destaca Malicoski.

João conta que decidiu participar do concurso poucos dias para o término dele. "Começou com curiosidade, pois soube dele após ver um cartaz colado no mural. Fiz uma cópia para ver como funcionava e achei interessante", fala. "Pesquisei sobre como era o Programa e recebi todo o apoio do vice-prefeito Alcides e da diretora Angela, da escola em que estudo", enfatiza o estudante.

Após a decisão da sua participação no Programa Parlamento Jovem, João e Alcides iniciaram a construção do projeto de lei. "Fizemos três projetos e esse - por ser um Projeto que Alcides havia apresentado quando era vereador em Papanduva - foi escolhido, e assim, o transformamos de nível municipal para nível nacional", explica. "Fiquei muito feliz quando recebi a notícia", conta.

João, apesar de ter se classificado entre os oito finalistas, não irá participar da etapa nacional, que é feita em Brasília, pois apenas os dois primeiros classificados de cada estado participam. "Estamos orgulhosos, pois foi o único participante do Planalto Norte de Santa Catarina", ressalta Malicoski.





CLIPPING

Veículo: Correio Otaciliense	Editoria: Regional	Data: 19/08/2011
Assunto: Constante recebe estudantes		Página: 19

+AGROLÂNDIA

Constante recebe estudantes

O prefeito José Constante recebeu em seu gabinete, alunos da Escola de Educação Básica Pedro Américo, na terça-feira 16. Os estudantes puderam conhecer, na prática, como funciona a administração do município de Agrolândia.

Em um bate papo descontraído e animado, o prefeito Constante respondeu aos questionamentos de alunos das turmas de terceira e quarta séries. A conversa girou em torno de ações de governo, projetos e a maneira de governar adotada pelo prefeito. Também quiseram

saber como Constante ingressou na política e os motivos que o levaram a seguir a carreira pública.

O chefe do executivo falou sobre sua rotina aos alunos, que puderam tirar

dúvidas e aprender um pouco mais sobre política.

A visita dos estudantes faz parte de um trabalho multidisciplinar sobre o aniversário do município, comemorado em julho.

Eles também buscaram muitas informações sobre a história da cidade com os pais, avós e vizinhos. A atividade é coordenada pelas professoras Emair Rikel e Juliana Bluning.

FOTO: DIVULGAÇÃO PMA



Estudantes no gabinete do prefeito



CLIPPING

Veículo: O Imparcial	Editoria: Educação	Data: 19/08/2011
Assunto: Olimpíada de Matemática		Página: 10

Olimpíada de Matemática



Alunos fizeram a prova na última quarta-feira

Aconteceu na última quarta-feira a primeira fase da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM). A Escola de Educação Básica Professor Olavo Cecco Rigon participou, inscrevendo todos os 1,1 mil alunos. A prova foi aplicada após o intervalo, nos três turnos. O gabarito está disponível no site da Olimpíada, www.obm.org.br.

A segunda fase, na qual participam cerca de 5% dos melhores alunos da primeira, está prevista para acontecer no dia 3 de setembro, em uma das escolas participantes de Concórdia. Os estudantes terão 4h30 para fazer o teste. Segundo a orientadora da EEB Olavo, Tânia Fátima Moretto, a Olimpíada é uma forma de os alunos perceberem o que é o ENEM. “Claro, que apenas a parte da matemática”.

De acordo com Tânia, a escola tem alunos muito talentosos, que se destacam na competição. Entretanto, “o que falta é ler e estudar mais em casa. As questões exigem muita leitura e interpretação”. Os alunos que vencerem a Olimpíada ganham certificados e medalhas. Além disso, algumas escolas costumam dar alguns pontinhos aos alunos que se destacam. Em setembro, deve acontecer também a Olimpíada Brasileira de Química.

Classificação - Os professores das escolas devem classificar os alunos para a segunda fase da OBM de acordo com a nota de corte publicada abaixo: nível 1 (6º ou 7º ano) - mínimo de acertos: 9; nível 2 (8º ou 9º ano) - mínimo de 10 acertos; nível 3 (Ensino Médio) - mínimo de 14 acertos.

Competição internacional

Estudantes brasileiros conquistaram medalhas de ouro, prata e bronze na 18ª International Mathematics Competition for University Students 2011 (IMC), que aconteceu até o início de agosto, na Bulgária. A competição, que reúne talentos universitários para a matemática, é extremamente desafiadora. Os participantes devem resolver duas provas aplicadas em dois dias consecutivos com um tempo de cinco horas cada dia. As provas, que devem ser resolvidas em inglês, incluem questões dos campos da Álgebra, Análise Real e Complexa, além de Combinatória, cujas pontuações somadas determinam os vencedores. Fonte: site OBM.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem especial	Data: 25/8/11
Assunto: Educação Hi-Tech		Página: 6 e 7

EDUCAÇÃO HI-TECH

Uma escola pública que parece de cinema

Em Piratuba, no Meio-Oeste catarinense, estudantes ganharam um "reforço" nas aulas com a utilização de interfaces tecnológicas que complementam os velhos livros e cadernos

Piratuba
DAISY TROMBETTA

A educação pública está seguindo os passos da tecnologia. E as inovações estão chegando ao interior. Em uma escola de Piratuba, no Meio-Oeste, nas salas de aula, os equipamentos modernos estão aliados aos livros. A novidade desperta o interesse dos estudantes, contribui para o aumento das notas e também para a erradicação do analfabetismo digital.

Isso sem contar que o contato direto com as novas mídias garante maiores chances de sucesso na hora de encarar o mercado de trabalho. A Escola Municipal Professora Amélia Poletto Hepp está servindo de modelo para o ensino de Santa Catarina.

A unidade, inaugurada em agosto do ano passado, tem lousas digitais nas 17 salas de aula, que permite aos alunos interagir com o conteúdo exposto. Para os 407 alunos do colégio, de 1ª a 8ª séries, a novidade foi um incentivo para o aprendizado. Conforme a Secretaria de Estado da Educação, nenhuma escola estadual trabalha, atualmente, com um projeto desta proporção.

No âmbito municipal, uma escola de Treze Tílias, também no Meio-Oeste, instalou sete lousas digitais na unidade, beneficiando cerca de 300 crianças.

Na escola de Piratuba, todas as lousas têm internet, ligada a um servidor próprio da escola. Permitem que o professor escreva e apague como nos antigos quadros-negros, mas os alunos gostam mesmo é da possibilidade de interação. Basta um toque na tela para preencher exercícios de uma forma divertida.

Todos querem ficar perto da "televisão gigante". A professora Joice Fontanella garante que as lousas prendem a atenção dos alunos na telona.

– O livro continua na carteira do aluno, mas podemos integrar outras atividades e tornar o aprendizado mais atrativo – diz.

E parece que a técnica funciona. No ano passado, a escola não registrou nenhuma reprovação. Quase todos os alunos turbinaram as notas e a alfabetização das séries iniciais foi acelerada. Orildo Diogo Siqueira, aluno da 7ª série, afirma que a tecnologia substituiu também as conversas paralelas durante a aula. Segundo ele, é impossível tirar os olhos da lousa.

– Todo mundo presta mais atenção na aula. O que mais gosto na escola são as lousas, porque é uma atividade muito diferente – afirma.

Além da inovação, as salas tam-

bém têm câmeras de monitoramento e, em algumas salas, mesas pedagógicas. Essas aliam tecnologia e brinquedos. Os alunos da 1ª série, por exemplo, têm uma dessas para ajudar na alfabetização.

O reforço pedagógico é formado por conjuntos de letras e a mesa solicita a formação de palavras. Além disso, a escola também conta com 25 netbooks, utilizados em um projeto-piloto com a turma de 5ª série.

A escola foi inaugurada em agosto do ano passado. O investimento total na construção do prédio e na compra dos equipamentos supera os R\$ 2 milhões. No local, também funciona uma ilha digital com cerca de 30 computadores disponíveis à comunidade. Qualquer morador de Piratuba pode procurar o local para utilizar a internet, de forma gratuita.

daisy.trombetta@diario.com.br

17

salas de aula foram equipadas com as lousas digitais em Piratuba.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense
Assunto: Educação Hi-Tech

Editoria: Reportagem especial

Data: 25/8/11

Página: 6 e 7

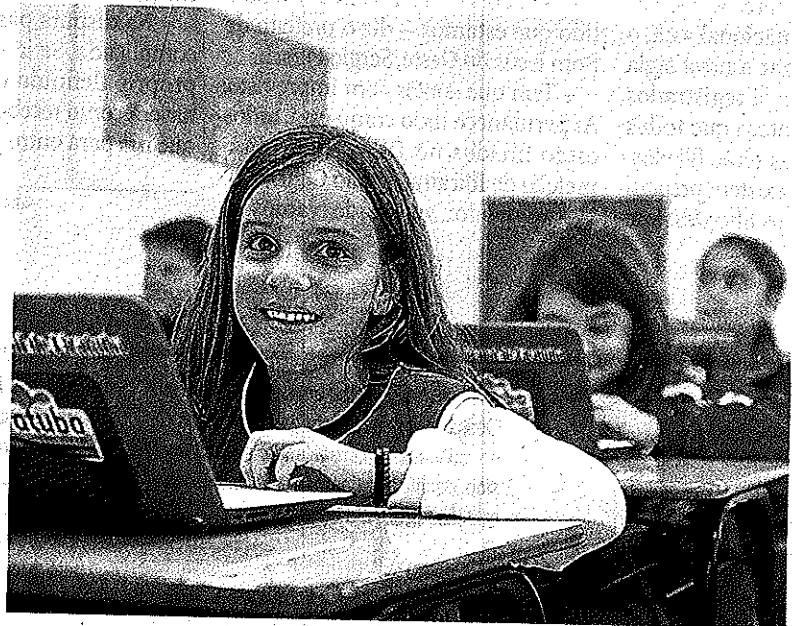
Tecnologia não substitui livros

Uma maneira mais moderna de ensinar, com foco no interesse dos alunos. Um mundo cada vez mais conectado é realidade, principalmente para os mais novos mas livros, leitura e cadernos continuarão sendo itens essenciais durante a vida letiva.

Para o professor carioca, pedagogo, escritor e doutorando em Educação nos Estados Unidos Hamilton Werneck, equipamentos modernos em sala de aula aceleram a pesquisa e tornam mais atrativo o aprendizado. Só que, segundo ele, os docentes precisam estar preparados para lidar com a inovação:

– Se colocar a lousa digital e o professor não estiver preparado, os alunos vão saber.

Werneck reitera que o contato da criança desde cedo com a tecnologia pode ajudar também nas decisões profissionais no futuro. Isso porque a sala de aula também serve para erradicar o analfabetismo digital, o que ajuda na disputa no mercado de trabalho. Nesse sentido, o treinamento oferecido aos professores da escola de Piratuba é fundamental para o funcionamento do projeto. Graças a isso, o docente torna-se um mediador en-



tre a pedagogia e a tecnologia.

Segundo a coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Mônica Fantin, o grande desafio é utilizar as novas mídias para um modelo pedagógico diferente. Para ela, não adianta investir em tecnologia e continuar lecionando aulas do mesmo modo:

– É preciso explorar as ferramentas. A grande sacada é transformar a educação e formar também criadores de tecnologia.

Conforme Mônica, a tecnologia auxilia nas atividades escolares, mas precisa ser tratada com reflexão. Deve se tornar, além de um recurso, uma cultura diária.

“

MÔNICA FANTIN
Coordenadora do curso
de Pedagogia da UFSC

A grande sacada é transformar a educação e formar também criadores de tecnologia.

“

JOICE FONTANELLA
Professora

O livro continua na carteira do aluno, mas podemos integrar outras atividades e tornar o aprendizado mais atrativo.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Reportagem especial	Data: 25/8/11
Assunto: Educação Hi-Tech		Página: 6 e 7

Avanço se estende ao campo

Não é só na escola que moram as novidades do município. Elas se estendem também ao campo. Os agricultores podem ter internet em casa graças ao projeto Piratuba Digital, que já levou a rede mundial de computadores e o telefone fixo para mais de 200 famílias do interior, que pagam R\$ 50 para ter internet e telefone. Quem optou só pelo telefone, a taxa é de R\$ 25.

Além das lousas, escola investiu em mesas pedagógicas

O projeto interligou os órgãos públicos, que deixaram de pagar ligações entre si, gerando economia para os cofres do município. Algumas áreas do perímetro urbano, como praças e parque termal, têm acesso gratuito à internet. O sistema também permite o uso de câmeras de monitoramento, instaladas em cinco pontos de acesso ao município. A Polícia Militar monitora as imagens.

O projeto Patrulha Agrícola dividiu as comunidades do interior em quatro microbacias. Cada uma tem dois tratores, com todos os implementos, e os próprios agricultores agendam e realizam os serviços, a preço de custo.

A ideia é fazer com que as pessoas permaneçam no campo para que a cidade continue pequena e aconchegante para os piratubenses e também para os turistas. Graças às águas termais, o município recebe pelo menos 300 mil visitantes a cada ano.

Despertar interesse é um dos objetivos da informatização

Deu no DC

PIRATUBA DIGITAL Zona rural mais conectada



O DC publicou reportagem sobre a chegada da internet à zona rural de Piratuba

Incentivo que vem da receita

Diante de tanta modernidade, a grande pergunta é como um município tão pequeno consegue fazer tamanha revolução. Uma das justificativas está na receita. Piratuba tem cerca de 5 mil habitantes e arrecada, em média, R\$ 22 milhões por ano. É quase o dobro da cidade de Joaçaba, também no Meio-Oeste, que tem cerca de 25 mil habitantes e arrecadou, em 2010, R\$ 12 milhões. O valor alto se deve aos royalties repassados ao Executivo pela Usina Hidrelétrica de Machadinho, instalada na divisa da cidade com o Rio Grande do Sul.



Escola foi inaugurada em agosto do ano passado



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: ANestado	Data: 25/8/11
Assunto: Greve no IF-SC		Página: 16

Greve no IF-SC Balanço da paralisação sai ainda hoje

O balanço dos primeiros dias de greve dos servidores do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) deve ser feito hoje. Ontem ainda foi dia de mobilização dos funcionários, por isso, sindicato e instituição não tinham quais dos 19 campi foram prejudicados com a paralisação e nem o número da adesão dos 1,5 mil servidores.

O coordenador geral do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional (Sinasefe), Paulo Henrique Porto de Amorim, explicou que ontem foi dia de montar o comando de greve e ainda mobilizar a categoria. "Amanhã (hoje), quando houver a reunião do comando unificado, é que vamos ter o número da adesão" observou.

O IF-SC também não tinha o número de adesão. De acordo com a assessoria de imprensa, o balanço sairá hoje porque ontem ainda havia reuniões entre os servidores para saber quem iria aderir ao movimento.

Em nota oficial, o reitor Jesue Graciliano da Silva pediu compreensão dos estudantes, porque cada campi deve ter uma adesão diferente. Ele ainda afirmou que irá negociar com o comando de greve para que haja a manutenção dos serviços essenciais e irá atuar politicamente junto ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para que exista avanço nas negociações.

Entre as principais reivindicações dos profissionais estão o reajuste salarial, a reestruturação da carreira e a ampliação dos concursos públicos.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 25/8/11
Assunto: Greve no IF-SC		Página: 34

GREVE NO IF-SC

Balanço da paralisação sairá hoje

O balanço do primeiro dia de greve dos servidores do Instituto Federal de Santa Catarina (IF-SC) deve sair apenas hoje. Ontem, ainda foi dia de mobilização dos funcionários, por isso, sindicato e instituição não tinham quais dos 19 campi foram prejudicados com a paralisação e nem o número da adesão dos 1,5 mil servidores.

O coordenador geral do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica e Profissional (Sinasefe), Paulo Henrique Porto de Amorim, explicou que, ontem, foi dia de montar o comando de greve e ainda mobilizar a categoria.

O IF-SC também não tinha o número de adesão. O balanço sairá hoje, porque ontem ainda havia reuniões entre os servidores, para saber quem iria aderir ao movimento ou não.

Em nota oficial, o reitor Jesué Graciliano da Silva pediu compreensão dos estudantes porque cada campus deve ter uma adesão diferente. Ele ainda pediu para os alunos continuarem indo aos campi para se informarem se os professores irão aderir ou não ao movimento.

Ele ainda afirmou que irá negociar com o comando de greve para que haja a manutenção dos serviços essenciais e irá atuar politicamente junto ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica para que exista avanço nas negociações.

Em SC, os primeiros a aderirem ao movimento foram os campi do Instituto Federal Catarinense (IFC).

O campus de Rio do Sul está com as atividades paralisadas há uma semana. Desde terça-feira, parte das aulas e serviços estão suspensos nos campi de Camboriú e Araquari.

Ainda no ensino superior, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vem enfrentando greve dos servidores desde 6 de junho. Apesar da paralisação, com o Restaurante Universitário e a Biblioteca Central fechados, as aulas do segundo semestre estão mantidas.

Reivindicações

- **Reajuste salarial** emergencial de 14,67%, referente ao Produto Interno Bruto (PIB) e aos indicadores de inflação.
- **Destinação de 10%** do PIB para educação pública.
- **Ampliação de concursos** públicos para a rede.
- **Equiparação do auxílio-alimentação dos servidores da rede federal de ensino** com o dos servidores do Congresso Nacional, Judiciário e Tribunal de Contas.
- **Reestruturação da carreira.**
- **Contra contratos** temporários de professores.



CLIPPING

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Geral	Data: 25/8/11
Assunto: Udesc muda o seu vestibular		Página: 21

Udesc muda o seu vestibular

Santa Catarina. Instituição

migra para a prova do Sisu, sem questões regionais

FLORIANÓPOLIS — A pró-reitora de Ensino da Udesc, Sandra Makowiecky, anunciou ontem que a universidade fará mudanças no seu vestibular de verão 2012 para viabilizar a transição entre o modelo atual e o que se pretende adotar, a seleção pelo Sisu (Sistema de Seleção Unificada), do Ministério da Educação.

As mudanças serão em duas dimensões: no plano estrutural e no

aspecto pedagógico. A partir do vestibular de verão 2012, a prova será em fase única, no dia 20 de novembro de 2011, nos períodos matutino e vespertino, com 120 questões objetivas e com redação com tema único. Até então, eram temas por curso. Assim, a Udesc revisa o seu diferencial de vestibular vocacionado e não terá questões com enfoque em Santa Catarina, já que sua identidade com te-

mas regionais não é compatível com os critérios do Sisu. Além disso, tornar a seleção nacional, com valorização de conhecimentos gerais. As provas práticas para os cursos de Teatro e Música vão permanecer.

“Vamos ampliar a nota de corte, de quatro, para cinco vezes o número de vagas de cada curso, e este será o pré-requisito para a correção das redações. Além disso, haverá uma nota de corte de 10% para prova objetiva”, afirma Sandra Makowiecky.


NOVIDADE
Universidade vai ampliar o ponto de corte de quatro para cinco vezes o número de vagas

Quadro de deficiências

A pró-reitora de Ensino, Santa Makowiecky, ressalta ainda que “é neste quadro lamentável de deficiências de ensino fundamental e médio que as universidades devem se preparar para atuar e propor mudanças”. Segundo a pró-reitora, “temos que nos preocupar com a garantia da qualidade da graduação da educação pública. Não adianta falar em expansão e qualidade se continuarmos a deixar de lado a formação de professores para enfrentar os desafios colocados nas salas de aula do ensino público e também do privado”, complementa Sandra Makowiecky.

SERVIÇO Vestibular de verão

Dia: 20 de novembro

Matutino: duração de 3h30 (60 questões objetivas de matemática, biologia, história e geografia)

À tarde: 60 questões (20 de português, 15 de física, 15 de química e 10 de Língua Estrangeira - inglês ou espanhol), além da redação com tema comum para todos os candidatos.

Inscrições: de 1º a 30 de setembro no www.vestibular.udesc.br.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 25/8/11
Assunto: Fim do vocacionado		Página: 34

FIM DO VOCACIONADO

Udesc muda vestibular para se adequar ao Sisu

Concurso será em apenas uma etapa e não terá conteúdo específico por cursos e questões sobre SC

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Depois de 19 anos fazendo o vestibular vocacionado, a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) anunciou, ontem, mudanças no formato da prova, que a passa a ter apenas uma etapa, com questões gerais e objetivas.

Além de não cobrar mais conteúdo específico sobre o curso escolhido, também saem as perguntas sobre Santa Catarina.

As alterações valem para o próximo concurso, em 20 de novembro. A prova passa a ter uma fase. Durante a manhã e a tarde, os estudantes responderão 120 questões objetivas, além de escrever uma redação, com tema comum para todos.

De acordo com a pró-reitora de Ensino da Udesc, Sandra Makowiecky, as mudanças visam adotar, no futuro, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Ministério da Educação. Por este sistema nacional, um candidato pode optar por fazer um curso em outro estado sem sair da sua cidade de origem. O modelo vocacionado e as questões com temas regionais fogem desta proposta, que além de tornar a seleção nacional, valoriza os conhecimentos gerais. Apesar dis-

so, permanecem as provas práticas para os cursos de teatro e música.

A adoção ao Sisu deve ser feita até 2013. Apesar disso, a Udesc não adotou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), para compor a nota do vestibular, como fizeram outras universidades, como a UFSC.

Outra mudança é o modelo de corte. Antes, classificava para a segunda etapa uma quantidade de alunos quatro vezes maior do que a oferta de vagas do curso. Agora, terão redações corrigidas um número de estudantes cinco vezes maior do que a quantidade de vagas. Por exemplo, um candidato escolheu uma graduação com 40 vagas, ele terá o texto corrigido se ficar até a 200ª posição. O concorrente precisa acertar pelos menos 12 questões objetivas, senão está desclassificado.

Para a coordenadora do vestibular, Rosângela Machado, as mudanças não prejudicam os estudantes:

– Não acrescentamos nenhum conteúdo. Estamos reduzindo. O aluno que vinha se preparando para o vestibular vocacionado tem condições de fazer essa prova.

Desde o vestibular de inverno, universidade reserva 20% das vagas para os alunos de escola pública, 10% para os autodeclarados negros. Esse sistema de cotas permanece nesta edição.

julia.antunes@diario.com.br

Para não perder

- **Inscrições:** de 1º a 30 de setembro
- **Onde:** www.vestibular.udesc.br
- **Prova:** 20 de novembro
- **Modelo:** No período matutino, com duração de 3h30min, os candidatos responderão a 60 questões objetivas divididas igualmente em Matemática,

Biologia, História e Geografia. No período vespertino, serão 60 questões, sendo 20 de português, 15 de Física, 15 de Química e 10 de Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), além da redação com tema comum para todos os candidatos



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: ANestado	Data: 25/8/11
Assunto: Vestibular da UDESC		Página: 16

Vestibular da Udesc O fim do vocacionado

Concurso será em apenas uma etapa e sem a cobrança específica por cursos

Depois de 19 anos fazendo o vestibular vocacionado, a Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) anunciou, ontem, mudanças no formato da prova, que passa a ter apenas uma etapa, com questões gerais e objetivas. Além de não cobrar mais conteúdo específico sobre o curso escolhido, também saem as perguntas sobre Santa Catarina.

As alterações já valem para o próximo concurso, marcado para 20 de novembro. A prova, que era feita em duas fases, passa a ter só uma. Durante a manhã e à tarde, os estudantes responderão 120 questões objetivas, além de escrever uma redação, com tema comum para todos os candidatos.

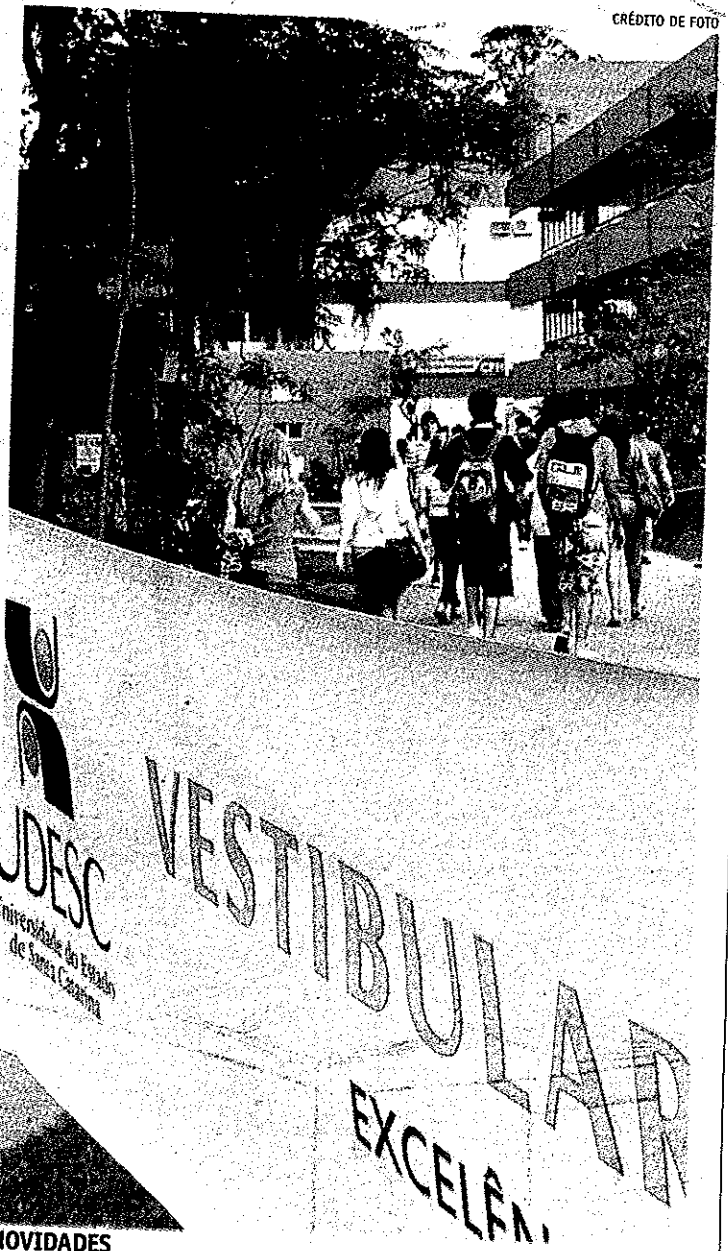
De acordo com a pró-reitora de Ensino da Udesc, Sandra Makowiecky, as mudanças visam a adotar, no futuro, o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), do Ministério da Educação. O modelo vocacionado e as questões com temas regionais fogem da proposta do sistema, que além de tornar a seleção nacional, valoriza os co-

nhecimentos gerais. Apesar disso, permanecem as provas práticas para os cursos de teatro e música.

A adoção ao Sisu deve ser feita até 2013. Apesar disso, a Udesc não adotou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) para compor a nota do vestibular, como fizeram outras universidades, como a UFSC.

Outra mudança anunciada é o modelo de corte. Antes, classificava para a segunda etapa uma quantidade de alunos quatro vezes maior do que a oferta de vagas do curso. Agora, sem outra fase, terão redações corrigidas um número de estudantes cinco vezes maior do que a quantidade de vagas. Por exemplo, um candidato escolheu uma graduação com 40 vagas, ele terá o texto corrigido se ficar até a 200ª posição. O concorrente também precisa acertar pelos menos 12 questões objetivas, senão está desclassificado.

Para a coordenadora do vestibular, Rosângela Machado, as mudanças não prejudicam os estudantes que vinham se preparando para o modelo antigo do vestibular. "Não acrescentamos nenhum conteúdo. Estamos reduzindo. O aluno que vinha se preparando para o vestibular vocacionado tem todas as condições de fazer essa prova porque o conteúdo é o do ensino médio", ressaltou.



Para não perder

Inscrições: de 1º a 30 de setembro

Onde: www.vestibular.udesc.br

Prova: 20 de novembro

Modelo: de manhã, com duração de 3h30, os candidatos responderão a 60 questões objetivas de matemática, biologia, história e geografia. À tarde, serão 60 questões de português, física, química e língua estrangeira (inglês ou espanhol), além da redação com tema comum para todos os candidatos.

NOVIDADES

Novas regras já valem para o próximo concurso, dia 20 de novembro



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: ANeconomia	Data: 25/8/11
Assunto: Motor da região, qualidade de vida, educação melhor		Página: 26

O desenvolvimento econômico de Joinville

Debatedores



Diogo Otero
PRESIDENTE DA
AJORPEME



Udo Döhler
PRESIDENTE
DA ACIJ



Carlito Meras
PREFEITO DE
JOINVILLE



Carlos Grendene
PRESIDENTE
DA CDL

Horários

9 horas
Abertura do
debate.

9h05
Apresentação de
Diogo Otero, da
Ajorpeme.

9h15
Apresentação de Udo
Döhler, da Acij.

9h25
Apresentação de
Carlos Grendene,
da CDL.

9h35
Apresentação de
Vilmar Steil, da
Acomac.

9h45
Apresentação de
Carlito Meras, prefeito
de Joinville.

9h55
Abertura para
perguntas
entre os
integrantes
da mesa,
jornalistas
e público.

11 horas
Encerramento.

Motor da região, qualidade de vida, educação melhor..

No dia em que o Debates AN discute o desenvolvimento econômico de Joinville, jovens empresários falam sobre suas expectativas para o futuro da cidade

Uma cidade com a economia diversificada, dentro de uma região metropolitana, planeja seu crescimento priorizando a qualidade de vida e a educação. É assim que os representantes do futuro empresarial de Joinville acreditam que deva ser o perfil do terceiro maior PIB do Sul nos próximos anos.

O que pensam a presidente do Núcleo Jovem da Ajorpeme, Sheila Poerner; o coordenador da CDL Jovem, Rodrigo Coelho; e o presidente do Núcleo Jovem da Acij, Jalmei Duarte, vai estar na agenda da terceira edição do "Debates AN" deste ano, que vai discutir hoje o desenvolvimento econômico em Joinville.

O evento, que acontece a partir das 9 horas, na sede da Ajorpeme, vai contar com a participação dos presidentes da Ajorpeme, Diogo Otero; da Acij, Udo Döhler; da CDL, Carlos Grendene; da Acomac, Vilmar Steil; e do prefeito da cidade, Carlito Meras.

Atuantes na área de serviços, os jovens empresários têm a certeza de que o futuro da economia de Joinville é estar baseado em mais de um setor, mas ainda sendo reconhecida pelo potencial industrial.

"Joinville deve voltar as atenções também para áreas como tecnologia, farmacêutica, preocupação ambiental. O jovem está mais ousado e sabe que não precisa de algo grandioso para ter o seu empreendimento", diz Coelho, da CDL Jovem.

Duarte ressalta que Joinville é um polo de software. "Somos ajudados pela geografia na questão logística, o que estimula a área industrial, e estamos em um eixo turístico, segmento que deve ser desenvolvido", acrescenta.

Sheila destaca que Joinville não é mais so uma cidade. "É uma região", e por isso deve estar mais atenta a questões como burocracia. Ela lembra que a demora em obter licenças e legalizar os negócios faz com que muitos empresários optem por cidades próximas, como Araquari ou Garuva.

O QUÊ: Debates AN sobre desenvolvimento econômico.

QUANDO: Hoje, das 9 horas às 11 horas.

ONDE: Sede da Ajorpeme. Também pode ser acompanhado pela internet em <http://twitter.com/anonline>.

Outras cidades têm planos, e nós não sabemos onde vamos estar amanhã.

RODRIGO COELHO,
presidente da
CDL Jovem

A cidade nasceu sem planejamento e não há definição dos rumos.

SHEILA POERNER FARIAS,
presidente do Núcleo
Jovem da Ajorpeme

Joinville deve voltar as atenções para áreas como a tecnologia.

JALMEI DUARTE,
presidente do Núcleo
Jovem da Acij



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: ANeconomia	Data: 25/8/11
Assunto: Motor da região, qualidade de vida, educação melhor		Página: 26

Planejar para evitar problemas

Os três jovens empresários têm certeza em relação ao sucesso econômico de Joinville, mas concordam que a falta de planejamento pode fazer com que questões hoje problemáticas virem caóticas no futuro. Entre as questões que mais preocupam estão a mobilidade urbana, a educação e a burocracia.

“O que queremos para 2050? Outras cidades já tem planos, e nós não sabemos onde vamos estar amanhã. Joinville vai dar um salto grande com a UFSC, o Parque Empresarial da Ajorpeme. Terá aumento grande de população. A Prefeitura deve focar atuação em infraestrutura e lazer. Construir elevados, formas alternativas de transporte, tirar o terminal do Centro do local atual e colocá-lo perto do Mercado Público. Tem que liberar comércio e indústrias para outros espaços”, argumenta Coelho.

Na área da educação, Jalmei diz que há muitas opções de instituições, mas que são necessários cuidado e debate que para não resultem em “mais do mesmo”. Ele defende a diversidade de cursos, abrangendo áreas que devem ser desenvolvidas, como todos os segmentos da engenharia e licenciaturas. Ele diz que faltam órgãos que pensem na cidade para o futuro e que os que têm esta função, como a Seinfra, deveriam ser autônomos e não depender de questões políticas.

Os três empresários defendem mais atenção para as empresas de pequeno e médio portes, pois já são e devem continuar maioria. Para isso, Sheila aponta a necessidade de mais agilidade em processos como os de liberação de licenças e incentivos fiscais.

Outra questão é o desenvolvimento dos bairros, pois ela alerta para a escassez de áreas na região central da cidade para novos negócios. A representante da Ajorpeme diz que a cidade nasceu sem planejamento, está crescendo e ainda não há uma definição dos rumos a serem tomados.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 25/8/11
Assunto: STF publica decisão que declarou legal piso dos professores		Página: online

STF publica decisão que declarou legal piso dos professores

O Supremo Tribunal Federal (STF) publicou ontem (24) o acórdão do julgamento ocorrido em abril que reconheceu a constitucionalidade da lei que criou o piso nacional do magistério. Alguns governos estaduais e prefeituras estavam aguardando a publicação do acórdão para se adequar à legislação.

Segundo a Agência Brasil, a Lei do Piso foi sancionada em 2008 e determinou que nenhum professor da rede pública com formação de nível médio e carga horária de 40 horas semanais pode ganhar menos de R\$ 950 por mês. Com a correção, o valor do piso este ano passou para R\$ 1.187. Quando a lei foi aprovada, cinco governadores entraram no STF questionando a constitucionalidade do piso nacional.

Este mês, professores de 21 estados pararam as atividades para exigir o cumprimento da lei. Para a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), “a decisão do STF, tão aguardada por milhões de trabalhadores em educação, torna incontestável qualquer opinião que desafie a constitucionalidade e a aplicação imediata da lei”.

O STF confirmou, no julgamento, que o piso nacional deve ser interpretado como vencimento básico, isto é, sem gratificações e outros adicionais. As prefeituras alegam que não têm dinheiro para garantir o salário de acordo com o que determina a lei. Levantamento feito pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM) com 1.641 prefeituras mostra que, considerando o piso como vencimento inicial, a média salarial paga a professores de nível médio variou, em 2010, de R\$ 587 a R\$ 1.011,39. No caso dos docentes com formação superior, os salários variaram entre R\$ 731,84 e R\$ 1.299,59.

Outro levantamento, feito pela CNTE com os sindicatos filiados, mostrou que 17 estados não pagam aos professores o valor mínimo estabelecido em lei. Não há levantamento sobre o cumprimento da lei nas redes municipais.



Estados e municípios podem pedir ao Ministério da Educação (MEC) uma verba complementar para estender o piso nacional à todos os professores. Para conseguir o dinheiro, é preciso comprovar que aplica 25% da arrecadação em educação, como prevê a Constituição Federal, e que o pagamento do piso desequilibra as contas públicas. O MEC tem R\$ 1 bilhão disponíveis para este fim, mas, desde que a lei foi criada, nenhuma das prefeituras que solicitaram a complementação de recursos cumpriu as exigências necessárias para receber o dinheiro.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 25/8/11
Assunto: Tribunal decide que estudante do ProUni pode transferir benefício de bolsa para outro curso		Página: online

Tribunal decide que estudante do ProUni pode transferir benefício da bolsa para outro curso

O Tribunal Regional Federal da 1.^a Região confirmou sentença de primeiro grau que garantiu a um estudante beneficiado pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) a transferência da bolsa do curso de psicologia para o de nutrição. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), essa transferência só poderia ocorrer em cursos de áreas afins, argumento que foi utilizado pela instituição de ensino para negar o pedido do aluno para migração da bolsa.

Mas, de acordo com a decisão da desembargadora federal Selene de Almeida, “não existe óbice legal ao deferimento do pedido” e, ao contrário, “há disposição legal que corrobora o direito à transferência do benefício”. Ela se apoia em um artigo da lei do ProUni que permite, no momento de adesão da instituição ao programa, a permuta de bolsas entre cursos e turnos, restrita a um quinto do total de benefícios oferecidos.

De acordo com a Agência Brasil, o ProUni oferece bolsas de estudos que custeiam 50% ou 100% da mensalidade de alunos de baixa renda em instituições privadas de ensino superior. Para participar, é necessário ter cursado todo o ensino médio em escola pública ou estabelecimento privado com bolsa, além de atender aos critérios de renda do programa e atingir uma pontuação mínima no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Brasil	Data: 25/8/11
Assunto: Estados e municípios dão início a planejamento de ações para 2011-2014		Página: online

Estados e municípios dão início a planejamento de ações para 2011-2014

Mais de 3,7 mil municípios, os 26 estados e o Distrito Federal iniciaram o planejamento de suas ações no campo da educação básica para o período 2011-2014. Dados do Ministério da Educação (MEC) mostram que, desses 3,7 mil municípios, 1.949 estão com o planejamento adiantado. O mesmo desempenho acontece em 18 das 27 secretarias estaduais de educação.

O diretor de articulação de programas da Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC, Romeu Caputo, explica que o módulo do Plano de Ações Articuladas (PAR), que é um roteiro de planejamento elaborado pelo MEC, foi aberto há 30 dias e que o ritmo das redes até o momento é considerado bom.

Para os dirigentes que ainda não começaram o planejamento, Caputo recomenda que acessem o Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação (Simec), solicitem a senha de acesso e, se precisarem de ajuda técnica para o preenchimento de dados, que peçam ao MEC ou à União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Os gestores, segundo Caputo, também devem ler os materiais específicos de apoio produzidos pelo ministério sobre a elaboração do PAR.

O diretor lembra a governadores e prefeitos que será com base nesse planejamento que o ministério prestará assistência técnica e financeira, na rubrica denominada transferências voluntárias de recursos.

No transporte escolar, por exemplo, os dirigentes podem solicitar a aquisição de ônibus, barcos ou bicicletas. Estão também disponíveis programas de construção de escolas de educação infantil (creches e pré-escolas); o programa Brasil Profissionalizado, que envolve recursos para a



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato:32216161

construção, reforma e ampliação de unidades da educação profissionais,
além da formação inicial e continuada de professores das redes.